



# Educação Antirracista como prática libertadora

Fabiana Alves de Almeida  
Mariana Aranha de Souza  
Suzana Lopes Salgado Ribeiro



Fabiana Alves de Almeida  
Mariana Aranha de Souza  
Suzana Lopes Salgado Ribeiro

# **Educação Antirracista como prática libertadora**



Taubaté-SP  
2024

## EXPEDIENTE EDITORA

### EdUNITAU

| Diretora-Presidente: Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes

### Conselho Editorial

| Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa  
| Assessor de Difusão Cultural: Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa  
| Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas: Shirlei de Moura Righeti  
| Representante da Pró-reitoria de Graduação: Profa. Ma. Silvia Regina Ferreira Pompeo de Araújo  
| Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação: Profa Dra. Cristiane Aparecida de Assis Claro  
| Área de Biociências: Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo  
| Área de Exatas: Prof. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa  
| Área de Humanas: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves  
| Consultora Ad hoc: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

### Equipe Técnica

| Coordenador de produção editorial: Alessandro Squarcini  
| Bibliotecária: Ana Beatriz Ramos - CRB-8/6318

### Projeto gráfico

| **NDG** – Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté  
| **Coordenação:** Alessandro Squarcini  
| **Capa e diagramação:** Autores  
| **Finalização:** Maurílio Augusto Pereira Puccinelli Zanquetta  
| **Revisão:** Mariana Aranha de Souza  
| **Impressão:** Eletrônica (e-book)

| **Bibliotecária:** Ana Beatriz Ramos - CRB-8/6318

### Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

A447e Almeida, Fabiana Alves de  
Educação antirracista como prática libertadora [recurso eletrônico] / Fabiana Alves de Almeida, Mariana Aranha de Souza, Suzana Lopes Salgado Ribeiro. – Dados eletrônicos. – Taubaté : EdUnitau, 2024.

Formato: PDF  
Requisitos do sistema: Adobe  
Modo de acesso: world wide web

ISBN: 978-65-86914-86-3 (on-line)

1. Educação antirracista. 2. Prática libertadora. 3. Racismo estrutural. 4. Conscientização. I. Souza, Mariana Aranha de. II. Ribeiro. III. Salgado, Suzana Lopes. IV. Título.

CDD – 305.8

*Índice para Catálogo sistemático*

Educação antirracista – 305.8  
Prática libertadora – 306.089  
Racismo estrutural – 305.8

Copyright © by Editora da UNITAU, 2024

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

# SUMÁRIO

☪	Apresentação.....	06
☪	Antes da Leitura.....	07
☪	Introdução.....	08
☪	Documentos para a Luta Antirracista.....	09
☪	O que é Educação Antirracista?.....	10
☪	Para que a Educação Antirracista aconteça é necessário conhecer e entender o que é Racismo Estrutural.....	15
☪	Conscientização é preciso!.....	17
☪	Conscientização.....	18
☪	Contradição Opressor-Oprimido.....	20
☪	Libertação para todos e todas!.....	21
☪	Um breve relato.....	23
☪	Branquitude.....	28

# SUMÁRIO

☪	Representatividade Negra.....	30
☪	Representatividade.....	32
☪	Emancipação.....	44
☪	Sobre o que acredito.....	48
☪	Formação Acadêmica.....	49
☪	Referências.....	52

# APRESENTAÇÃO

Este produto técnico educacional didático digital atende ao objetivo propositivo da Dissertação de Mestrado: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES: UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO orientada pela Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza e pela coorientadora Profa. Suzana Lopes Salgado Ribeiro do Mestrado Profissional em Educação, pela Universidade de Taubaté– UNITAU.

Leitores e leitoras, o racismo estrutural permeia nossa sociedade, está dentro das escolas e universidades, precisamos combatê-lo, pois somos parte da mudança! Este material didático objetiva contribuir com a efetivação da Educação Antirracista, logo almeja fazer parte desta mudança.

Dissertação disponível: <https://mpe.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2023/Fabiana-Alves-de-Almeida.pdf>

# Antes da leitura...

Gostaria de fazer um convite a você!

Não é  
obrigatório!

Antes de iniciar a leitura, que tal participar de um questionário sobre seus conhecimentos acerca da temática da Educação Antirracista?

Ao final do questionário, veja sua pontuação!

Obrigada por participar!

CLIQUE  
AQUI

# INTRODUÇÃO

A partir das entrevistas realizadas com 16 participantes sobre Educação Antirracista na Educação Básica e no Ensino Superior ficou evidenciado por meio das falas que em suas formações acadêmicas a falta da formação na perspectiva da Educação Antirracista. Dessa feita, o material didático aqui produzido objetiva uma proposta de **Conscientização** que possa contribuir com estes/estas docentes participantes da pesquisa, bem como outros e outras profissionais da educação a fim de fomentar conhecimento, ampliação de repertório cultural acerca da temática afro-brasileira e contribuir para a efetivação da **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003** que alterou a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática **“História e Cultura Afro-Brasileira”**.



# DOCUMENTOS PARA A LUTA ANTIRRACIAL:

Lei  
10.639/  
2003

Lei  
12.519/  
2011

Parecer  
N.CNE/  
CP003/  
2004

Lei  
14.519/  
2023

Lei  
11.645/  
2008

Lei  
14.532/  
2023

Clique na Lei,  
copie e cole o  
link para ter  
acesso.

# O que é Educação Antirracista?

Nas entrevistas realizadas os/as participantes responderam... Vejamos algumas respostas:

“Esse é um assunto que muitos falam dentro da escola. Na minha concepção simples, eu entendo que é exatamente ir contra a todo tipo de preconceito que existe referente à cor da pessoa, mas eu não sei dizer ao certo, é ir contra a preconceitos, a brincadeiras sem graça que faz com que o próximo se diminua ou se sinta num lugar inferior àqueles que têm o mesmo direito, mas devido algumas diferenças, seja na cor ou não, eu imagino se senti privilegiado. Essa educação antirracista faz com que as pessoas enxerguem isso e se coloquem no lugar do próximo tendo em vista colocar na cabeça das pessoas que somos todos iguais, independentemente, da cor, condição social e etc.” (Participante 2)

# O que é Educação Antirracista?

Nas entrevistas realizadas os/as participantes responderam... Vejamos algumas respostas:

“É uma educação que deveria começar em casa, a criança não vê diferença, isso está na cabeça do adulto, é uma educação que respeita o outro, em que todo mundo é igual.” (Participante 3)

“O preconceito ainda está muito no Brasil, não só pela cor, pela pele escura, mas sim quando você se destaca por algo que você sabe fazer, você não é bem visto. As pessoas não estão preparadas para o novo. O racismo não é só cor, eu sinto que são outras coisas. A Educação antirracista passa pelo afeto e acolhimento.” (Participante 6)

# O que é Educação Antirracista?

O documento “Indicadores da qualidade na educação: Relações raciais na escola”, elaborado pela Ação Educativa, em parceria com o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e outras instituições afirma em sua apresentação:



Na capa do livro, copie e cole o link para ler a obra em pdf.

**“Toda criança e todo o adolescente têm direito a uma educação de qualidade e inclusiva, baseada no reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos diversos povos que ajudaram a formar nossa sociedade multiétnica e multirracial. Nesse sentido, todos os setores do Estado e da sociedade, assim como cada cidadão e cidadã, são agentes indispensáveis na tarefa de assegurar a inclusão equânime de todos os grupos sociais nos processos de desenvolvimento do país. Isso só será possível por meio da universalização de uma educação antidiscriminatória e de qualidade.”**  
(CARREIRA, 2013)

# O que é Educação Antirracista?

Nilma Lino Gomes em seu artigo “Educação cidadã, etnia, raça: o trato pedagógico da diversidade” defende que:

O artigo se encontra no livro indicado.



Na capa do livro, copie e cole o link para ler a obra em pdf.

**“Conhecer, respeitar e tratar pedagogicamente essas diferentes experiências socioculturais é um dos passos para construção de uma escola democrática. Assim, possibilitar o diálogo entre as várias culturas e visões de mundo, propiciar ao sujeitos da educação a oportunidade de conhecer, encontrar, defrontar e se aproximar da riqueza cultural existente nesse ambiente é construir uma educação cidadã.” (GOMES, p. 91)**

# O que é Educação Antirracista?

Eliane Cavalleiro em seu artigo “Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor” aponta características para Educação Antirracista:

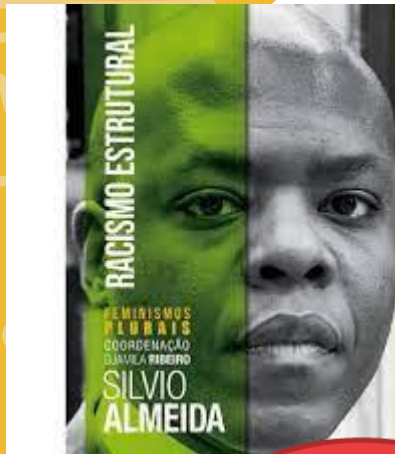
1. Reconhece a existência do problema racial na sociedade brasileira.
2. Busca permanentemente uma reflexão sobre o racismo e seus derivados no cotidiano escolar.
3. Repudia qualquer atitude preconceituosa e discriminatória na sociedade e no espaço escolar e cuida para que as relações interpessoais entre adultos e crianças, negros e brancos sejam respeitadas.
4. Não despreza a diversidade presente no ambiente escolar: utiliza-a para promover a igualdade, encorajando a participação de todos/as os/as alunos/as.
5. Ensina às crianças e aos adolescentes uma história crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história brasileira.
6. Busca materiais que contribuam para a eliminação do ‘eurocentrismo’ dos currículos escolares e contemplem a diversidade racial, bem como o estudo de ‘assuntos negros’.
7. Pensa meios e formas de educar para o reconhecimento positivo da diversidade racial.
8. Elabora ações que possibilitem o fortalecimento do autoconceito de alunos e de alunas pertencentes a grupos discriminados (CAVALLEIRO, 2001, p. 158).

O artigo se encontra no livro indicado na página anterior.

# Para que a Educação Antirracista aconteça é necessário conhecer e entender o que é Racismo Estrutural.

[...] racismo é sempre estrutural, ou seja de que ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade. Em suma, o que queremos explicitar é que o racismo é a manifestação normal de uma sociedade, e não um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade. (ALMEIDA, 2020, p 20-21)





**QUER SABER MAIS  
SOBRE RACISMO  
ESTRUTURAL?  
LEIA A OBRA  
INDICADA.**

Na capa do  
livro, copie e  
cole o link para  
ler a obra em  
pdf.





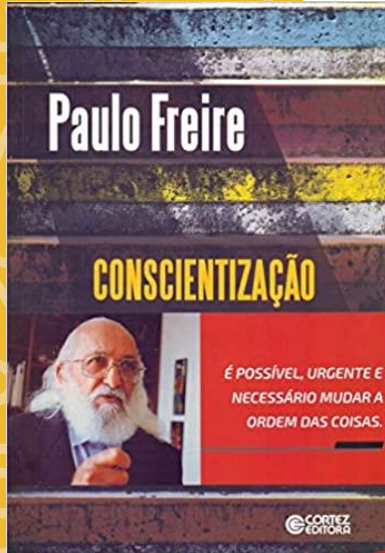
**Conscientização  
é preciso!**

# CONSCIENTIZAÇÃO

O processo de tomada de consciência e conscientização são essenciais a fim de que se entenda as relações de poder que fundamentam a nossa sociedade. Somente podemos intervir em uma realidade ao conhecê-la.

“A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume posição epistemológica.” (FREIRE, 1980, p. 26)

**NÃO BASTA TOMAR CONSCIÊNCIA, É NECESSÁRIO SE CONSCIENTIZAR PARA AGIR!**



**QUER SABER MAIS  
SOBRE O PROCESSO  
DE  
CONSCIENTIZAÇÃO?  
LEIA A OBRA  
INDICADA.**

Na capa do  
livro, copie e  
cole o link para  
ler a obra em  
pdf.

# CONTRADIÇÃO OPRESSOR-OPRIMIDO

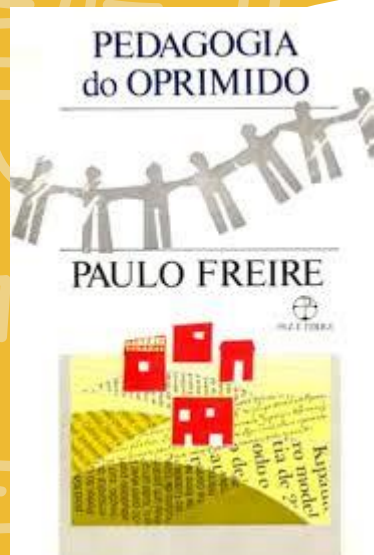
No processo de racismo estrutural está presente a contradição opressor-oprimido que Paulo Freire discorreu e que precisa ser rompida:

“O grande problema está em como poderão os oprimidos, que “hospedam” o opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação. Somente na medida em que se descubram “hospedeiros” do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora.”  
(FREIRE, 2005, p. 34)

**E COMO FAREMOS?**

# Libertação para todos e todas!

“A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos.” (FREIRE, 2005, p. 38)



**QUER SABER MAIS  
SOBRE A CONTRADIÇÃO  
OPRESSOR-OPRIMIDO E  
O PROCESSO DE  
LIBERTAÇÃO? LEIA A  
OBRA INDICADA.**

Na capa do  
livro, copie e  
cole o link para  
ler a obra em  
pdf.

# UM BREVE RELATO:

Ainda com poucos conhecimentos, sempre busquei trabalhar em uma perspectiva da Educação Antirracista. Em 2019, fiz uma proposta aos/as estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental e segundo ano do Ensino Médio: a cada bimestre eles/elas fariam pesquisa sobre uma personalidade que fez ou fazia a diferença na sociedade e na sua maioria pessoas negras e ao entregar a pesquisa fazíamos uma roda de conversa.

Escola Maria Aparecida - 2019

## Biografias

7ºano	Entrega	Biografias
1º bimestre	25/03	Daiane dos Santos
2º bimestre	10/06	Luiz Gama
3º bimestre	16/09	Zilda Arns
4º bimestre	04/11	Milton Santos

2ºano	Entrega	Biografias
1º bimestre	26/03	Malcolm X
2º bimestre	11/06	Chiquinha Gonzaga
3º bimestre	17/09	Muhammad Ali
4º bimestre	05/11	Enedina Alves Marques

## UM BREVE RELATO:

A culminância deste trabalho se deu com a visita de um professor universitário que foi conversar sobre o protagonismo de pessoas negras e sobre cotas raciais.





## UM BREVE RELATO:

É Sobre isto que Paulo Freire nos convida a refletir e agir, na verdadeira práxis.

Ao final da conversa uma aluna negra me procurou e disse: “Professora, muito obrigada eu nunca tinha parado para pensar nestas questões, vou estudar mais sobre racismo, principalmente para a mulher e também sobre as oportunidades por meio de cotas.”

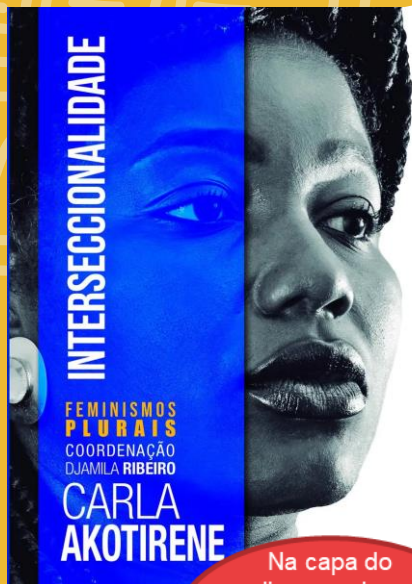
“Críticos seremos, verdadeiros, se vivermos a plenitude da práxis. Isto é, se nossa ação involucra uma crítica reflexão que organizando cada vez o pensar, nos leva a superar um conhecimento estritamente ingênuo da realidade. Este precisa alcançar um nível superior, com que os homens cheguem à razão da realidade. Mas isto exige um pensar constante, que não pode ser negado às massas populares, se o objetivo visado é a libertação.” (FREIRE, 2005, p. 148-149).

## UM BREVE RELATO:

Ainda sobre a fala da aluna é possível inferir sobre a questão da interseccionalidade.

Ao final da conversa uma aluna negra me procurou e disse: “Professora, muito obrigada eu nunca tinha parado para pensar nestas questões, vou estudar mais **sobre racismo, principalmente para a mulher** e também sobre as oportunidades por meio de cotas.”

“A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado produtores de avenidas identitárias em que mulheres negras são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, modernos aparatos coloniais.” (AKOTIRENE, 2019, p. 14)



Na capa do livro, copie e cole o link para ler a obra em pdf.

## QUER SABER MAIS SOBRE O INTERSECCIONALIDADE? LEIA AS OBRAS INDICADAS.



Na capa do livro, copie e cole o link para ler a obra em pdf.

# BRANQUITUDE

Educadores e educadoras também precisam conhecer sobre a branquitude.

Cida Bento em seu livro “O pacto da branquitude” explica:

É a supremacia branca incrustada na branquitude, uma relação de dominação de um grupo sobre outro, como tantas que observamos cotidianamente ao nosso redor, na política, na cultura, na economia e que assegura privilégios para um dos grupos e relega péssimas condições de trabalho, dívida, ou até a morte, para o outro. (BENTO, 2022, p. 14-15)



**QUER SABER MAIS  
SOBRE O PROCESSO  
DE BRANQUITUDE?  
LEIA A OBRA  
INDICADA.**

Na capa do  
livro, copie e  
cole o link para  
ler a obra em  
pdf.

# REPRESENTATIVIDADE NEGRA

“As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espolar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.” (ADICHIE, 2019, p.16)

CHIMAMANDA  
NGOZI ADICHIE  
O PERIGO DE  
UMA HISTÓRIA  
ÚNICA

Na capa do  
livro, copie e  
cole o link para  
ler a obra em  
pdf.

Chimamanda Ngozi  
Adichie no TED Talk,  
em 2009. Quer  
conhecer? Acesse o  
link.

# REPRESENTATIVIDADE NEGRA

Após fazer as perguntas estabelecidas no roteiro de perguntas da pesquisa, questionei aos/as participantes que personalidade eles/elas gostariam de representar. As respostas foram variadas e a pessoa escolhida não corresponde necessariamente com o gênero do/da participante. Também houve repetição nas escolhas.

Estes nomes podem fazer parte de um trabalho da Educação Antirracista.

# REPRESENTATIVIDADE

## Participante 1: Michelle Obama



Michelle LaVaughn Robinson Obama (Chicago, 17 de janeiro de 1964) é uma advogada e escritora norte-americana. É a esposa do 44.º presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e a 46.ª primeira-dama dos Estados Unidos, sendo a primeira afrodescendente a ocupar o posto.

**Fonte:**

[https://videeditorial.com.br/index.php?route=product/author&author\\_id=5705](https://videeditorial.com.br/index.php?route=product/author&author_id=5705)



# REPRESENTATIVIDADE

## Participante 2: Nina Simone



Eunice Waymon é o nome de batismo. Nina Simone é o de guerra. Nina mudou de nome ao começar a cantar em cabarés escondida de seus pais. Saiu da Carolina do Norte para ser imortalizada no mundo cantando jazz, blues, folk, soul. Com sorriso e carisma maiores do que seu imenso coração, a diva negra é a voz da famosa canção Feeling Good.

**Fonte:**

[https://www.geledes.org.br/nina-simone-uma-cantora-da-verdade/?gclid=CjwKCAiAoL6eBhA3EiwAXDom5kj\\_ZNpgKtA7SwjcnYIPTvCJkP9dRFS-ZwA16b93H\\_Foh4fCS29suBoCp\\_EQAvD\\_BwE](https://www.geledes.org.br/nina-simone-uma-cantora-da-verdade/?gclid=CjwKCAiAoL6eBhA3EiwAXDom5kj_ZNpgKtA7SwjcnYIPTvCJkP9dRFS-ZwA16b93H_Foh4fCS29suBoCp_EQAvD_BwE)

# REPRESENTATIVIDADE

## Participantes 3, 6 e 7: Taís Araújo



Taís Bianca Gama de Araújo Ramos é uma atriz brasileira de televisão e cinema. Nascida em 25 de novembro de 1978, no Rio de Janeiro, fez a sua primeira participação nas telinhas na novela [...] seu primeiro papel de destaque veio um ano depois, em 1996, quando protagonizou a novela "Xica da Silva", da mesma emissora. Formada em jornalismo.

Taís Araújo foi a primeira negra protagonizar tramas na teledramaturgia no Brasil, com apenas 17 anos. Assim, tornou-se conhecida internacionalmente, pois a novela foi um sucesso mundo afora.

**Fonte:** [https://www.purepeople.com.br/famosos/tais-araujo\\_p2632](https://www.purepeople.com.br/famosos/tais-araujo_p2632)

# REPRESENTATIVIDADE

## Participante 4: Martin Luther King Jr.



Líder negro norte-americano (1929-1968). Nasce em Atlanta. O pai e o avô materno eram pastores batistas, carreira que ele também decide seguir. Aos 22 anos forma-se em teologia e dois anos depois casa-se com Coretta Scott, com quem tem quatro filhos.

King passa então a organizar campanhas pelos direitos civis dos negros, baseadas na filosofia de não-violência do líder indiano Gandhi. Em 1960 consegue liberar o acesso de negros a bibliotecas, parques públicos e lanchonetes. Lidera a Marcha sobre Washington, que reúne 250 mil pessoas em 1963.

**Fonte:** <https://www.sohistoria.com.br/biografias/king/>

# REPRESENTATIVIDADE

## Participante 5: Rihanna



Tudo começou em Barbados, uma ilha no Caribe, no dia 20 de fevereiro de 1988. Foi nesse dia que nasceu Robyn Rihanna Fenty, que o mundo todo conhece simplesmente como Rihanna. Apaixonada por música desde criança, foi descoberta pelo produtor musical Evan Rogers quando tinha 15 anos. Menos de um ano depois, estava nos Estados Unidos fazendo a audição que lhe renderia um contrato com a gravadora Def Jam, à época presidida por ninguém menos que o rapper Jay-Z.

**Fonte:** <https://elle.com.br/moda/rihanna-trajectoria-da-musica-do-imperio-fenty>

# REPRESENTATIVIDADE

## Participante 7: Marielle Franco



Marielle Franco é mulher, negra, mãe, filha, irmã, esposa e cria da favela da Maré. Socióloga com mestrado em Administração Pública. Foi eleita Vereadora da Câmara do Rio de Janeiro, com 46.502 votos. Foi também Presidente da Comissão da Mulher da Câmara.

No dia 14/03/2018 foi assassinada em um atentado ao carro onde estava.

**Fonte:** <https://www.institutomariellefranco.org/>

# REPRESENTATIVIDADE

## Participantes 9 e 11: Amiga e avó



A 9ª participante escolheu uma amiga negra dizendo que ela é fonte de inspiração.

Já a 11ª participante escolheu a avó, já falecida, enaltecendo sua ancestralidade.

**Fonte das fotos:** internet



# REPRESENTATIVIDADE

## Participante 10: Maju Coutinho



Maria Júlia Coutinho Portes nasceu no dia 10 de agosto de 1978 na cidade de São Paulo, capital do estado de São Paulo. A jornalista já trabalhou como repórter e garota do tempo em telejornais. Atualmente, ela tem 44 anos de idade e apresenta o programa “Fantástico” na TV Globo.

Formada em Comunicação Social na Faculdade Cásper Líbero, ela é habilitada em Jornalismo desde 2002.

**Fonte:** <https://gshowbbb.com/maju-coutinho/>

# REPRESENTATIVIDADE

## Participantes 12 e 16: Carolina de Jesus



Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento-MG, em 14 de março de 1914, filha de negros que migraram para a cidade no início das atividades pecuárias na região. Oriunda de família muito humilde, a autora estudou pouco.

A publicação de *Quarto de despejo* deu-se em 1960, tendo o livro uma vendagem recorde de trinta mil exemplares, na primeira edição, chegando ao total de cem mil exemplares vendidos, na segunda e terceira edições. Além disso, foi traduzido para treze idiomas e distribuído em mais de quarenta países. A publicação e a tiragem dos exemplares demonstram o interesse do público e da mídia pelo ineditismo da narrativa.

**Fonte:** <http://www.letras.ufmg.br/literafrro/autoras/58-carolina-maria-de-jesus>



# REPRESENTATIVIDADE

## Participante 13: Dandara dos Palmares



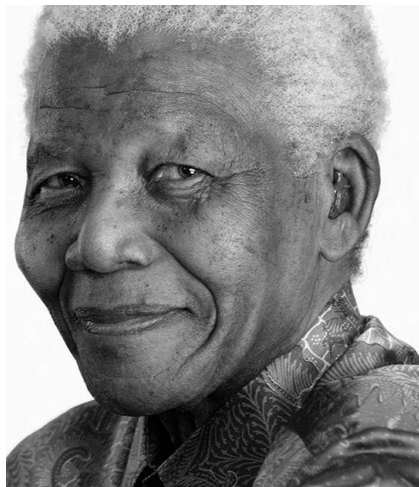
Além de esposa de Zumbi e mãe de 3 filhos, ela lutou com armas pela libertação total das negras e negros no Brasil, liderava mulheres e homens, também tinha objetivos que iam às raízes do problema e, sobretudo, não se encaixava nos padrões de gênero que ainda hoje são impostos às mulheres. É exatamente por essa marca do machismo que Dandara não é reconhecida nem estudada. A maior parte da sua história é envolta em grande mistério.

**Fonte:**

<https://nossacausa.com/negros-no-brasil-quem-foi-dandara-dos-palmares/>

# REPRESENTATIVIDADE

## Participante 14: Nelson Mandela



Nelson Rolihlahla Mandela (1918 – 2013) foi o principal líder político da história da África do Sul. Também conhecido como Madiba, Mandela lutou contra o regime racista e segregacionista do apartheid, presente em seu país entre 1948 e a década de 1990. Ele se tornou referência mundial na busca por uma sociedade igualitária.

**Fonte:** <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-foi-nelson-mandela/>

# REPRESENTATIVIDADE

## Participante 15: Barack Obama



Barack Hussein Obama Jr. é um político norte-americano, eleito presidente dos Estados Unidos em novembro de 2008, é o primeiro negro a conquistar o comando do país.

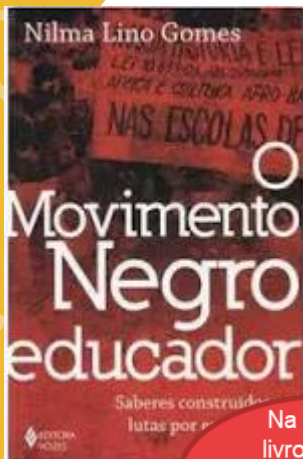
Barack Hussein Obama Jr. nasceu em Honolulu, Hawaí, no dia 4 de agosto de 1.961. Filho de Ann Dunham (mulher branca, nascida no estado do Kansas) e de Barack Obama (homem negro, nascido no Kenia).

**Fonte:** <https://www.sohistoria.com.br/biografias/barack/>

# EMANCIPAÇÃO

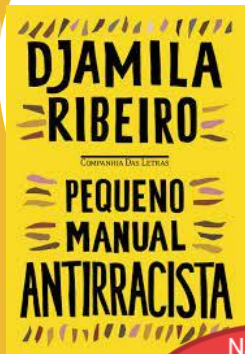
É necessário um entendimento de que as identidades raciais são aprendidas e resultado de práticas sociais. Logo, a educação antirracista é para todos e todas, assim como afirma Nilma Lino Gomes em seu livro “O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação” (2017)

“O projeto educativo emancipatório do movimento negro, do ponto de vista institucional tem como foco à educação básica e o ensino superior. Porém, ele não se reduz a educação formal. Ele visa a educação como processo de formação humana, vivido por todos nós.” (GOMES, 2017, p. 130)



**QUER SABER MAIS  
SOBRE O MOVIMENTO  
NEGRO? LEIA A OBRA  
INDICADA.**

Na capa do  
livro, copie e  
cole o link para  
ler a obra em  
pdf.



## DESEJA SER ANTIRRACISTA? LEIA A OBRA INDICADA.

Na capa do  
livro, copie e  
cole o link para  
ler a obra em  
pdf.

**Indicação de obra que oferece metodologias de trabalho para uma educação antirracista desde a formação de professores às práticas escolares na educação básica.**



Na capa do livro, copie e cole o link para ler a obra em pdf.



## Sobre o que acredito..

Eu, uma mulher branca, cisgênero, feminista, que vem se construindo como uma pessoa antirracista, reconheço os privilégios advindos de minha cor, bem como reconheço, compreendo e combato o racismo enfrentado pelas pessoas não-brancas, pois é necessário repensar o cenário que vivemos, refletir sobre nossa postura como sociedade, na qual o diálogo passe por uma perspectiva plurirracial, considerando a formação do povo brasileiro para, assim, respeitar e valorizar a todos e todas.





# FORMAÇÃO ACADÊMICA

Mestra em Educação pela Universidade de Taubaté – UNITAU (Turma 2021); Especialista em Gestão e Organização da Escola pela UNOPAR -Faculdades Integradas Norte do Paraná (2014), Especialista em Psicopedagogia pela ANHANGUERA – Anhanguera Educacional (2016), Especialista em Psicologia Organizacional pela ANHANGUERA (2018) e Especialista em Formação em Educação a Distância pela UNIP – Universidade Paulista (2020). Graduada em Letras pela UNITAU(2008) e Pedagogia pelo UNINTER (2013).



nm

## ORIENTADORA

Mariana Aranha de Souza, Doutora em Educação: Currículo (2011) e Mestre em Educação: Currículo (2006) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Maria Augusta Ribeiro Daher (2001). Atualmente é Professora Permanente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté e Professora Permanente do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas -UNIS-MG. É pesquisadora do GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade) da PUC/SP, do Grupo de Pesquisa Educação: desenvolvimento profissional, diversidades e metodologias da Universidade de Taubaté e do Grupo de Estudos e Pesquisas de Ensino de Ciências e Engenharia - GEPECE, da Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo - USP. Atua também como Coordenadora dos Cursos de Especialização em Psicopedagogia, Gestão Escolar e Metodologias Ativas de Aprendizagem e Ensino Híbrido da Universidade de Taubaté. Tem experiência como Orientadora de Pesquisas, Professora Universitária, Professora de Educação Básica e Diretora de Escola. Atua principalmente com os seguintes temas: Interdisciplinaridade, Formação de Professores, Currículo, Gestão Escolar, Didática, Educação à Distância, Tecnologias e Mídias Digitais e Metodologias Ativas de Aprendizagem.

## COORIENTADORA

Suzana Lopes Salgado Ribeiro é professora. Graduiu-se em História pela Universidade de São Paulo (bacharelado 1998 e licenciatura 2003). Fez mestrado (2002) e doutorado (2007) em História Social na mesma instituição em que se formou. Foi por meio da pesquisa, na prática da História Oral, que aprendeu a ouvir histórias e compreender suas subjetividades complexas. É, atualmente, professora do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS e da Universidade de Taubaté - UNITAU, de forma que uniu em seu fazer à educação e à pesquisa, aprendendo e ensinando sobre práticas e formação docentes, sobre ensino de história, sobre as preocupações com as diversidades e diferenças. Foi professora do Colégio Giordano Bruno, da Universidade Paulista - UNIP, e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Nesses fazeres aprendeu a ensinar outras pessoas a serem pesquisadores, orientando trabalhos de graduação e pós-graduação, mas também aprendeu com seus alunos do ensino fundamental e médio a ensinar outros alunos na faculdade a se tornarem educadores. Realiza projetos de pesquisas na empresa Fala e Escrita Pesq. e Doc. Histórica., organizando centros de documentação e memória como recursos comunicacionais entre empresas e sujeitos. A partir do que aprendeu com as pessoas e suas histórias de vida escreveu livros, entre os quais: "Guia prático de História Oral" (2011), "Vozes da marcha pela terra" (indicado para o prêmio Jabuti em 1998), "Vozes da Terra - história de vida dos assentados rurais de São Paulo" (2005) e "Produção do conhecimento histórico" (2009/2010), além artigos em livros e periódicos. Na busca por uma educação pública, democrática e para todos desenvolveu materiais de apoio acadêmico para o ensino à distância e ministrou cursos para a Universidade Aberta do Brasil - UAB e para a Universidade de Taubaté - UNITAU. Tem experiência de pesquisa e de docência em Educação, História e Metodologia de Pesquisa, atuando principalmente com os seguintes temas: História Oral, Memória, Identidade, Direitos, Diversidade, Diferença, Práticas Docentes, Formação de Professores e Ensino de História.



# REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 64 p.

AKOTIRENE, C.. Interseccionalidade. São Paulo, 2019. 152p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro)

ALMEIDA, S. L. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

BENTO, C. O pacto da branquitude. – 1ªed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: \_\_\_\_\_. (Ed.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 141-60.

CARREIRA, D. Indicadores da qualidade na educação: relações raciais na escola/ Denise Carreira, Ana Lúcia Silva Souza. - - São Paulo : Ação Educativa, 2013.]

COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. tradução Rane Souza. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2020.

# REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Conscientização [livro eletrônico] tradução Tiago José Risi Leme – São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia, raça: o trato pedagógico da diversidade IN: CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e Anti-racismo na escola repensando a nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

GOMES, N. L. O Movimento Negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MOTA, Thiago Henrique (Org.) Ensino antirracista na Educação Básica: da formação de professores às práticas escolares [recurso eletrônico] / Thiago Henrique Mota (Org.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

RIBEIRO, D. Pequeno manual antirracista. 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2019.



**UNITAU**  
Universidade de Taubaté

ISBN: 978-65-86914-86-3

CD



9 786586 914863